



QUALIS
A2



DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS NA AMAZÔNIA: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE EM MUNICÍPIOS DO SUL DO PARÁ¹

NEGLECTED TROPICAL DISEASES IN THE AMAZON: NURSING ROLE IN PREVENTION AND CONTROL IN MUNICIPALITIES OF SOUTHERN PARÁ

Celma Gomes de OLIVEIRA

Faculdade Ágape

E-mail: celmasaofelix@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0004-8538-5794>

Camilla Alves de FREITAS

Faculdade Ágape

E-mail: camillaalvesdefreitas@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0002-2647-9411>

Eliane Lazara Costa MEDEIROS

Faculdade Ágape

E-mail: liruiva@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0007-8327-1701>

Jocirley de OLIVEIRA

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: oliveiraaraguaina2013@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0008-4126-0091>

Ray da Silva NUNES

Faculdade Ágape

E-mail: nunes.silva@mail.uft.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0442-5498>

Mayane Abreu FRANCO

Faculdade Ágape

E-mail: mayaneabreufranco@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0005-0831-4287>

Vivian Alves de AZEVEDO

Faculdade Ágape

E-mail: vivianazevedosfx@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0002-8999-7275>

¹ COMO CITAR: (ABNT): OLIVEIRA, C. G.; FREITAS, C. A.; MEDEIROS, E. L. C.; OLIVEIRA, J.; NUNES, R. S.; FRANCO, M. A.; AZEVEDO, V. A.; SOUSA, S. C. F.; PEREIRA, A. S.; LADISLAU, S.; TELES, C. B. R.; OLIVEIRA, C. J. M. Doenças Tropicais Negligenciadas na Amazônia: Atuação da Enfermagem na Prevenção e Controle em Municípios do Sul do Pará. **JNT Facit Business and Technology Journal**. Qualis A2. ISSN: 2526-4281, Mês de Agosto de 2026 - Ed. 76. VOL. 01. Págs. 69-90. Disponível: <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. Acesso em: __/__/__.

Sara Caponi Faria de SOUSA
Faculdade Ágape
E-mail: saracapfaria@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-4793-6565>

Andreia da Silva PEREIRA
Faculdade Ágape
E-mail: ad466249@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0007-7804-2154>

Sabrielson LADISLAU
Faculdade Ágape
E-mail: ladislausabrielson@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0004-3758-7017>

Caline Batista da Rocha TELES
Faculdade Ágape
E-mail: caline.batista@hotmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0009-2396-9838>

Carlos José Marcelino OLIVEIRA
Faculdade Ágape
E-mail: farmovida2010@hotmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0002-6892-4616>

RESUMO

As doenças tropicais negligenciadas permanecem como importante problema de saúde pública, especialmente em regiões caracterizadas por condições socioeconômicas desfavoráveis, limitações no acesso aos serviços de saúde e elevada vulnerabilidade ambiental, como ocorre em grande parte da Amazônia brasileira. Nos municípios do sul do Pará, fatores como expansão territorial, atividades econômicas relacionadas ao meio rural, dificuldades de acesso geográfico e desigualdades sociais favorecem a manutenção de enfermidades como leishmaniose, doença de Chagas, hanseníase, malária e outras doenças infecciosas negligenciadas. Nesse cenário, a enfermagem desempenha papel estratégico na promoção da saúde, na prevenção de agravos, na vigilância epidemiológica, no diagnóstico precoce e no acompanhamento integral das populações expostas. O presente estudo teve como objetivo analisar a atuação da enfermagem na prevenção e no controle das doenças tropicais negligenciadas nos municípios do sul do Pará, destacando os principais desafios e estratégias desenvolvidas no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Trata-se de uma pesquisa básica, de natureza descritiva e exploratória, desenvolvida por meio de abordagem qualitativa, utilizando pesquisa bibliográfica e documental. A análise fundamentou-se em artigos científicos, documentos oficiais, legislações e políticas públicas relacionadas ao tema. Os resultados evidenciaram que a enfermagem exerce

papel essencial no fortalecimento da vigilância em saúde, na educação em saúde, na identificação precoce dos casos, na redução da transmissão das doenças e na qualificação da assistência, contribuindo para o enfrentamento das doenças tropicais negligenciadas na região amazônica.

Palavras-chave: Doenças Tropicais Negligenciadas. Enfermagem. Vigilância em Saúde. Atenção Primária à Saúde. Amazônia.

ABSTRACT

Neglected tropical diseases remain a major public health concern, particularly in regions characterized by socioeconomic vulnerability, limited access to healthcare services, and environmental conditions that favor disease transmission, such as the Brazilian Amazon. In municipalities located in southern Pará, factors including territorial expansion, rural economic activities, geographic barriers, and social inequalities contribute to the persistence of diseases such as leishmaniasis, Chagas disease, leprosy, malaria, and other neglected infectious diseases. In this context, nursing plays a strategic role in health promotion, disease prevention, epidemiological surveillance, early diagnosis, and comprehensive healthcare delivery to vulnerable populations. This study aimed to analyze the role of nursing in the prevention and control of neglected tropical diseases in municipalities of southern Pará, highlighting the main challenges and strategies developed within Primary Health Care. This is a basic, descriptive, and exploratory study conducted through a qualitative approach using bibliographic and documentary research. The analysis was based on scientific articles, official documents, legislation, and public policies related to the subject. The findings demonstrated that nursing plays a fundamental role in strengthening health surveillance, health education, early case identification, disease transmission control, and the improvement of healthcare services, contributing to the control of neglected tropical diseases in the Amazon region.

Keywords: Neglected Tropical Diseases. Nursing. Health Surveillance. Primary Health Care. Amazon.

INTRODUÇÃO

As doenças tropicais negligenciadas permanecem entre os principais desafios da saúde pública mundial, afetando predominantemente populações em situação de vulnerabilidade social, econômica e ambiental. Essas enfermidades estão

diretamente relacionadas às desigualdades no acesso aos serviços de saúde, às condições inadequadas de saneamento básico, às limitações educacionais e às características ambientais que favorecem a circulação de agentes infecciosos e de seus vetores.

Embora existam estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento para grande parte dessas doenças, sua persistência evidencia a necessidade de fortalecer as políticas públicas, ampliar o acesso aos serviços de saúde e desenvolver ações contínuas de vigilância e promoção da saúde.

Na Amazônia brasileira, as características geográficas, climáticas e socioambientais favorecem a ocorrência e a manutenção de diversas doenças tropicais negligenciadas. A extensa cobertura florestal, a presença de áreas rurais e ribeirinhas, a elevada biodiversidade e as dificuldades de acesso aos serviços públicos contribuem para a permanência de enfermidades que continuam produzindo importantes impactos sociais, econômicos e sanitários.

Esse cenário exige respostas integradas do sistema de saúde, considerando as particularidades territoriais e as necessidades específicas das populações que vivem em regiões de difícil acesso. Torna-se indispensável fortalecer a articulação entre a Atenção Primária à Saúde, a Vigilância em Saúde e os demais níveis de atenção, garantindo maior acesso às ações de prevenção, diagnóstico, tratamento e acompanhamento dos usuários.

Os municípios localizados no sul do estado do Pará apresentam características que reforçam essa realidade. A expansão das atividades agropecuárias, o crescimento populacional, os processos de ocupação territorial e a intensa mobilidade humana ampliam a exposição da população aos fatores de risco relacionados às doenças tropicais negligenciadas.

Ao mesmo tempo, as grandes distâncias entre as comunidades e os centros urbanos dificultam a continuidade do cuidado, a realização de ações preventivas e o acompanhamento sistemático das pessoas acometidas por essas enfermidades, tornando mais complexa a organização da assistência em saúde.

Entre as doenças de maior relevância para a região destacam-se a hanseníase, a leishmaniose, a doença de Chagas, a malária e outras enfermidades que apresentam elevada importância epidemiológica na Amazônia. Essas doenças repercutem diretamente na qualidade de vida das populações afetadas, podendo provocar incapacidades físicas, comprometimento funcional, limitações sociais e impactos econômicos para os indivíduos, suas famílias e os serviços públicos de saúde.

Diante dessa realidade, torna-se indispensável fortalecer estratégias que promovam a prevenção, o diagnóstico precoce, o tratamento oportuno e a redução da transmissão dessas enfermidades. Essas ações devem estar associadas ao desenvolvimento de atividades permanentes de educação em saúde, vigilância epidemiológica e acompanhamento sistemático das populações expostas, favorecendo a interrupção da cadeia de transmissão e a diminuição das complicações decorrentes dessas doenças.

Nesse contexto, a Vigilância em Saúde assume papel estratégico ao desenvolver ações voltadas ao monitoramento epidemiológico, à identificação dos fatores de risco, à investigação dos casos e à implementação de medidas de controle compatíveis com as características de cada território.

A integração entre vigilância, atenção primária e demais níveis de atenção possibilita ampliar a capacidade de resposta dos serviços de saúde, favorecendo intervenções mais oportunas e eficazes diante dos desafios impostos pelas doenças tropicais negligenciadas na região amazônica.

A enfermagem destaca-se como uma das principais categorias profissionais envolvidas nesse processo, desenvolvendo ações que abrangem educação em saúde, busca ativa de casos, notificação, acompanhamento clínico, monitoramento dos usuários e articulação entre os diferentes serviços da rede assistencial.

A proximidade do enfermeiro com as comunidades favorece a identificação precoce das necessidades de saúde, o fortalecimento do vínculo com a população e o desenvolvimento de práticas preventivas compatíveis com a realidade local, contribuindo para ampliar a efetividade das ações de controle dessas enfermidades.

Além da assistência direta, a enfermagem exerce importante função na construção de estratégias interprofissionais voltadas à promoção da saúde e ao enfrentamento das doenças tropicais negligenciadas. O desenvolvimento de atividades educativas, a qualificação das ações de vigilância epidemiológica, o incentivo à participação comunitária e a integração com outros setores governamentais representam iniciativas fundamentais para reduzir a ocorrência dessas doenças e fortalecer a organização do Sistema Único de Saúde nos municípios amazônicos.

Essas ações contribuem para uma assistência mais integral, resolutiva e orientada pelas necessidades da população. Também favorecem o fortalecimento da Rede de Atenção à Saúde, ampliando a capacidade dos serviços em responder de forma oportuna às demandas epidemiológicas e assistenciais presentes nos territórios amazônicos. A participação comunitária, estimula a corresponsabilização

pelo cuidado e a construção de estratégias sustentáveis para a prevenção e o controle das doenças tropicais negligenciadas.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar a atuação da enfermagem na prevenção e no controle das doenças tropicais negligenciadas nos municípios do sul do Pará, destacando os desafios enfrentados pelos serviços de saúde e as estratégias desenvolvidas no âmbito da Atenção Primária à Saúde e da Vigilância em Saúde.

Para alcançar esse propósito, o artigo encontra-se estruturado em procedimentos metodológicos, fundamentação teórica, resultados e discussão e considerações finais, buscando contribuir para o fortalecimento da produção científica e para o aprimoramento das práticas assistenciais voltadas às populações vulneráveis da região amazônica.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza básica, desenvolvida com o propósito de ampliar a compreensão científica acerca da atuação da enfermagem na prevenção e no controle das doenças tropicais negligenciadas nos municípios do sul do Pará. A pesquisa buscou produzir conhecimentos capazes de subsidiar reflexões acadêmicas e contribuir para o fortalecimento das ações desenvolvidas pelos serviços de saúde, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde e da Vigilância em Saúde.

Quanto aos objetivos, a investigação classifica-se como descritiva e exploratória. Segundo Gil (2008), “a pesquisa descritiva tem como finalidade descrever as características de determinado fenômeno ou população, enquanto a pesquisa exploratória busca proporcionar maior familiaridade com o problema investigado, favorecendo sua compreensão” (p. 143).

Nessa perspectiva, o estudo procurou descrever os principais aspectos relacionados às doenças tropicais negligenciadas na Amazônia, bem como analisar o papel desempenhado pela enfermagem nas ações de prevenção, vigilância e controle dessas enfermidades. Buscou-se, ainda, compreender os desafios enfrentados pelos serviços de saúde diante das particularidades da região amazônica, considerando fatores geográficos, sociais e epidemiológicos que influenciam a ocorrência dessas doenças.

A investigação adotou abordagem qualitativa por possibilitar a interpretação dos fenômenos relacionados às condições de saúde das populações vulneráveis e às práticas assistenciais desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem. Essa

abordagem permitiu compreender aspectos epidemiológicos, sociais, territoriais e organizacionais que influenciam a ocorrência das doenças tropicais negligenciadas e a efetividade das estratégias implementadas pelos serviços de saúde, favorecendo uma análise contextualizada da realidade estudada.

Os procedimentos técnicos empregados compreenderam a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida mediante consulta a livros, artigos científicos, dissertações, teses e demais publicações relacionadas às doenças tropicais negligenciadas, enfermagem, Vigilância em Saúde, Atenção Primária à Saúde e saúde coletiva.

Paralelamente, a pesquisa documental concentrou-se na análise de legislações, protocolos clínicos, diretrizes ministeriais, políticas públicas e documentos oficiais relacionados à prevenção, vigilância e controle dessas enfermidades.

A seleção das produções científicas priorizou estudos publicados em bases de dados reconhecidas pela comunidade acadêmica, contemplando publicações nacionais e internacionais que apresentassem relação direta com o objeto investigado. Também foram utilizados documentos produzidos por instituições responsáveis pela formulação das políticas públicas de saúde, permitindo reunir informações atualizadas e compatíveis com os objetivos da pesquisa.

Após a seleção do material, realizou-se leitura exploratória, leitura seletiva e leitura analítica das obras consultadas, possibilitando identificar os principais conceitos, evidências científicas e orientações técnicas relacionadas à temática.

Em seguida, as informações foram organizadas conforme os eixos temáticos definidos para a fundamentação teórica, favorecendo a construção de uma análise articulada entre os diferentes referenciais científicos e os documentos institucionais.

A interpretação dos dados fundamentou-se na análise temática do conteúdo, buscando identificar convergências entre os estudos selecionados e os documentos oficiais consultados.

Conforme destaca Minayo (2014), “a abordagem qualitativa permite compreender os fenômenos sociais em sua complexidade, valorizando os significados atribuídos às práticas, às experiências e às relações estabelecidas pelos diferentes atores envolvidos” (p. 233). Dessa forma, foi possível interpretar criticamente os desafios relacionados às doenças tropicais negligenciadas e à atuação da enfermagem na realidade amazônica.

Por tratar-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, sem envolvimento direto de seres humanos ou coleta de dados em campo, o estudo dispensou apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa. Durante todas as etapas da investigação foram

observados os princípios éticos da produção científica, assegurando-se o respeito à autoria das obras consultadas, a fidedignidade das informações analisadas e a adequada utilização das fontes de pesquisa. A metodologia adotada mostrou-se compatível com os objetivos propostos, oferecendo sustentação científica para a análise da atuação da enfermagem na prevenção e no controle das doenças tropicais negligenciadas nos municípios do sul do Pará.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS SOBRE AS DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA AMAZÔNIA

Doenças Tropicais Negligenciadas e sua Relevância para a Saúde Pública na Amazônia

76

As doenças tropicais negligenciadas constituem um grupo de enfermidades infecciosas e parasitárias que afetam, predominantemente, populações em situação de vulnerabilidade social, econômica e ambiental. Essas doenças apresentam estreita relação com condições precárias de moradia, deficiência no saneamento básico, acesso limitado aos serviços de saúde, baixa escolaridade e fragilidade das políticas públicas voltadas à promoção da saúde.

Embora sejam passíveis de prevenção, controle e, em muitos casos, tratamento eficaz, continuam representando importante desafio para os sistemas de saúde, especialmente em países de baixa e média renda, onde persistem desigualdades que favorecem sua manutenção.

O conceito de doenças tropicais negligenciadas consolidou-se a partir da necessidade de chamar atenção para enfermidades historicamente pouco priorizadas pelas políticas públicas e pelos investimentos em pesquisa, apesar de seus expressivos impactos sociais e epidemiológicos. Essas doenças permanecem concentradas em territórios marcados pela pobreza e pela exclusão social, onde as condições ambientais favorecem a circulação de agentes infecciosos e de seus vetores.

Conforme destaca a Organização Mundial da Saúde (2023):

As doenças tropicais negligenciadas continuam afetando mais de um bilhão de pessoas em todo o mundo, refletindo profundas desigualdades no acesso às condições básicas de saúde e qualidade de vida. Essa elevada carga de adoecimento concentra-se, sobretudo, em populações socialmente vulneráveis, onde persistem limitações relacionadas ao saneamento básico, à educação, à moradia adequada e ao acesso oportuno aos serviços de saúde (OMS, 2023, p. 45).

No Brasil, a ocorrência dessas enfermidades apresenta forte associação com fatores socioeconômicos e ambientais, evidenciando que o processo saúde-doença ultrapassa os aspectos biológicos e envolve determinantes relacionados às condições

de vida da população. A insuficiência de infraestrutura sanitária, as dificuldades de acesso aos serviços de saúde, as desigualdades territoriais e a ocupação de áreas ambientalmente vulneráveis favorecem a persistência dessas doenças em diferentes regiões do país.

Nesse contexto, a compreensão dos determinantes sociais da saúde torna-se indispensável para o planejamento de estratégias capazes de reduzir a transmissão e minimizar seus impactos sobre as populações mais vulneráveis. Essa perspectiva permite identificar os fatores estruturais que influenciam a ocorrência dessas enfermidades, orientando a implementação de intervenções mais efetivas e compatíveis com as necessidades de cada território.

A Amazônia brasileira apresenta condições ecológicas que favorecem a circulação de diversos agentes etiológicos responsáveis pelas doenças tropicais negligenciadas. O clima quente e úmido, a extensa cobertura vegetal, a abundância de cursos d'água e a elevada biodiversidade criam ambientes propícios para a proliferação de vetores, reservatórios e hospedeiros intermediários.

Somam-se a esses fatores as grandes distâncias geográficas, a dispersão das comunidades rurais, indígenas e ribeirinhas e as limitações de infraestrutura, dificultando a implementação de ações contínuas de vigilância, prevenção e assistência em saúde. Essas condições comprometem a continuidade do acompanhamento das populações vulneráveis, dificultam o acesso oportuno ao diagnóstico e ao tratamento e reduzem a efetividade das ações desenvolvidas pelas equipes de saúde.

Entre as doenças de maior relevância para a região amazônica destacam-se a hanseníase, a leishmaniose, a doença de Chagas, a malária e outras enfermidades transmitidas por vetores ou relacionadas às condições ambientais características da região. Essas doenças apresentam elevado impacto sobre a saúde coletiva por ocasionarem incapacidades físicas, sequelas permanentes, comprometimento da capacidade laboral e importantes repercussões sociais e econômicas para indivíduos, famílias e comunidades.

Quando o diagnóstico e o tratamento são realizados tardiamente, aumentam as possibilidades de transmissão e agravamento dos quadros clínicos. Essa situação favorece o surgimento de complicações, incapacidades permanentes e maior comprometimento da qualidade de vida dos indivíduos acometidos, repercutindo também sobre suas famílias e comunidades.

Segundo Brasil (2022):

O enfrentamento das doenças tropicais negligenciadas exige ações integradas entre vigilância epidemiológica, atenção primária, promoção da saúde e participação comunitária, considerando as especificidades territoriais e culturais das regiões mais vulneráveis. A adoção de estratégias voltadas ao diagnóstico precoce, ao tratamento oportuno, à busca ativa de casos e às ações educativas representa importante instrumento para interromper a cadeia de transmissão e reduzir a ocorrência dessas enfermidades (Brasil, 2022, p. 188).

Nesse sentido, a atuação articulada entre os diferentes níveis do Sistema Único de Saúde torna-se fundamental para ampliar o acesso da população às ações de prevenção e controle. A integração entre a Atenção Primária à Saúde, a Vigilância em Saúde e os serviços especializados favorece a identificação precoce dos casos, a continuidade do cuidado e o acompanhamento sistemático dos usuários.

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de fortalecer os sistemas de vigilância epidemiológica como ferramenta para monitorar a ocorrência dessas doenças e subsidiar o planejamento das políticas públicas. A produção de informações confiáveis sobre incidência, prevalência, distribuição espacial e perfil epidemiológico dos casos possibilita direcionar recursos, identificar populações prioritárias e desenvolver intervenções mais efetivas.

Entretanto, fatores como subnotificação, dificuldades diagnósticas, limitações estruturais dos serviços e barreiras geográficas ainda comprometem a qualidade das informações produzidas em diversas áreas da Amazônia, dificultando a adoção de medidas oportunas de controle.

Diante desse cenário, as doenças tropicais negligenciadas permanecem como importante desafio para a saúde pública amazônica, exigindo atuação integrada entre gestores, profissionais de saúde, instituições de pesquisa e comunidades locais. Essa articulação é indispensável para fortalecer as ações de vigilância epidemiológica, ampliar o acesso ao diagnóstico e ao tratamento e desenvolver estratégias de prevenção compatíveis com as particularidades sociais, culturais e ambientais da região.

Conforme ressalta Hotez (2020):

O enfrentamento dessas enfermidades depende da articulação entre políticas públicas, fortalecimento da atenção primária, investimentos em vigilância epidemiológica, educação em saúde e redução das desigualdades sociais que favorecem sua persistência. Também requer a atuação integrada entre gestores, profissionais de saúde, instituições de pesquisa e comunidades, possibilitando o desenvolvimento de ações preventivas contínuas e adaptadas às especificidades de cada território (Hotez, 2020, p. 155).

Assim, compreender os fatores que condicionam a ocorrência dessas doenças constitui etapa fundamental para o desenvolvimento de estratégias capazes de

promover a saúde, reduzir a transmissão e fortalecer a qualidade da assistência prestada às populações vulneráveis da Amazônia. Essa compreensão favorece o planejamento de ações baseadas nas necessidades epidemiológicas e sociais de cada comunidade, permitindo que os serviços de saúde atuem de forma mais eficiente e resolutiva.

Principais Doenças Tropicais Negligenciadas Presentes nos Municípios do Sul do Pará

Os municípios localizados no sul do estado do Pará apresentam características ambientais, sociais e econômicas que favorecem a ocorrência de diversas doenças tropicais negligenciadas. A combinação entre extensa cobertura florestal, expansão das atividades agropecuárias, ocupação de novas áreas, intensa mobilidade populacional e dificuldades de acesso aos serviços de saúde contribui para a manutenção de enfermidades que continuam representando importante desafio para a saúde pública regional.

Nesse contexto, o monitoramento epidemiológico e o fortalecimento das ações de prevenção tornam-se indispensáveis para reduzir a transmissão dessas doenças e minimizar seus impactos sobre a qualidade de vida da população. A identificação precoce dos casos, o acompanhamento sistemático das áreas de maior risco e a implementação de medidas oportunas de controle contribuem para interromper a cadeia de transmissão e qualificar a resposta dos serviços de saúde.

Entre as doenças de maior relevância destaca-se a hanseníase, considerada um importante problema de saúde pública em diferentes municípios da Amazônia Legal. Trata-se de uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, transmitida principalmente pelas vias respiratórias por meio do contato prolongado com pessoas infectadas e não tratadas.

Suas manifestações clínicas envolvem lesões de pele com alteração da sensibilidade, comprometimento dos nervos periféricos e incapacidades físicas progressivas quando o diagnóstico e o tratamento não são realizados precocemente.

Conforme destaca Brasil (2022):

O diagnóstico oportuno e o acompanhamento adequado representam as principais estratégias para interromper a cadeia de transmissão e prevenir incapacidades permanentes. A identificação precoce dos sinais e sintomas possibilita o início imediato do tratamento, reduzindo o risco de complicações clínicas, sequelas físicas e disseminação da doença na comunidade (Brasil, 2022, p. 115).

Outra enfermidade de elevada importância epidemiológica na região é a leishmaniose, presente em suas formas tegumentar e visceral. A transmissão ocorre

por meio da picada de flebotomíneos infectados, sendo favorecida por alterações ambientais, desmatamento, expansão urbana e ocupação de áreas próximas aos habitats naturais dos vetores.

A leishmaniose tegumentar caracteriza-se principalmente por lesões cutâneas e mucosas, enquanto a forma visceral pode comprometer órgãos como fígado, baço e medula óssea, apresentando elevado potencial de gravidade quando não tratada adequadamente. A ocorrência dessas formas clínicas reforça a necessidade de ações permanentes de vigilância entomológica, controle vetorial e educação em saúde.

A doença de Chagas também permanece entre as enfermidades de relevância para a Amazônia brasileira, embora apresente dinâmica epidemiológica distinta daquela observada em outras regiões do país. Na região amazônica, a transmissão está frequentemente associada ao consumo de alimentos contaminados, especialmente produtos de origem vegetal processados de forma inadequada, além do contato com vetores silvestres.

A infecção causada pelo *Trypanosoma cruzi* pode evoluir para comprometimentos cardíacos e digestivos, tornando imprescindível a adoção de medidas voltadas à segurança alimentar, vigilância epidemiológica e identificação precoce dos casos. A implementação dessas estratégias contribui para reduzir a ocorrência de novos casos, favorecer o diagnóstico em fases iniciais da doença e possibilitar o tratamento oportuno dos indivíduos acometidos.

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (2023):

A vigilância integrada constitui elemento essencial para reduzir a transmissão da doença e ampliar a efetividade das ações de controle. A articulação entre vigilância epidemiológica, vigilância ambiental, Atenção Primária à Saúde e demais serviços da Rede de Atenção possibilita identificar precocemente áreas de maior risco e direcionar intervenções mais oportunas (OPAS, 2023, p. 59).

A malária continua sendo uma das doenças infecciosas de maior impacto na região amazônica, apresentando estreita relação com fatores ambientais e ocupacionais. A transmissão ocorre pela picada da fêmea do mosquito do gênero *Anopheles* infectada por protozoários do gênero *Plasmodium*. Trabalhadores rurais, garimpeiros, populações ribeirinhas e comunidades residentes em áreas de intensa circulação vetorial apresentam maior vulnerabilidade à infecção.

Os principais sinais clínicos incluem febre, calafrios, cefaleia, sudorese intensa e anemia, podendo evoluir para formas graves quando não tratada oportunamente. A elevada incidência da doença reforça a necessidade de diagnóstico rápido, tratamento imediato e fortalecimento das estratégias de vigilância epidemiológica.

Além dessas enfermidades, outras doenças tropicais negligenciadas também apresentam importância para os municípios do sul do Pará, em razão das condições ambientais favoráveis à circulação de agentes infecciosos e vetores. Entre elas destacam-se geo-helminthíases, arboviroses de importância regional, acidentes por animais peçonhentos e outras doenças relacionadas às condições sanitárias e ambientais.

Embora apresentem diferentes formas de transmissão e manifestações clínicas, todas compartilham estreita relação com fatores sociais, ambientais e estruturais que influenciam diretamente sua ocorrência, exigindo respostas articuladas entre vigilância, assistência e promoção da saúde.

Os fatores de risco associados à ocorrência dessas doenças estão diretamente relacionados às condições de vida da população, incluindo deficiência no saneamento básico, abastecimento inadequado de água, descarte incorreto de resíduos sólidos, moradias precárias, desmatamento, mudanças ambientais, baixa escolaridade e dificuldades de acesso aos serviços de saúde.

Conforme afirmam Barreto (2011):

As doenças negligenciadas refletem importantes desigualdades sociais e territoriais, demonstrando que seu enfrentamento depende não apenas da assistência à saúde, mas também da implementação de políticas públicas voltadas à redução das vulnerabilidades sociais e ambientais que condicionam sua permanência (Barreto, 2011, p. 163).

Diante desse contexto, torna-se evidente que o controle das doenças tropicais negligenciadas nos municípios do sul do Pará depende da integração entre vigilância epidemiológica, Atenção Primária à Saúde, educação em saúde e participação comunitária. A identificação precoce dos casos, a adoção de medidas de controle vetorial, a ampliação do acesso ao diagnóstico e ao tratamento, bem como o fortalecimento das ações intersetoriais, representam estratégias fundamentais para reduzir a incidência dessas enfermidades. A atuação articulada dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem, contribui para fortalecer a assistência, promover o cuidado integral e reduzir os impactos dessas doenças sobre as populações mais vulneráveis da região amazônica.

Vigilância em Saúde e Desafios para o Controle das Doenças Tropicais Negligenciadas na Região Amazônica

A Vigilância em Saúde constitui um dos principais instrumentos de organização das ações voltadas à prevenção, ao monitoramento e ao controle das doenças tropicais negligenciadas, especialmente em regiões que apresentam elevada

vulnerabilidade epidemiológica, como a Amazônia brasileira. Sua atuação envolve a produção e análise de informações, a identificação de fatores de risco, o acompanhamento da situação de saúde da população e a implementação de medidas capazes de reduzir a transmissão das enfermidades.

No contexto amazônico, onde fatores ambientais, sociais e territoriais favorecem a persistência dessas doenças, a Vigilância em Saúde assume papel estratégico na organização das respostas do Sistema Único de Saúde e no fortalecimento das ações de promoção da saúde. Sua atuação possibilita o monitoramento contínuo da situação epidemiológica, a identificação precoce de áreas de maior risco e o planejamento de intervenções direcionadas às necessidades específicas de cada território.

A organização da Vigilância em Saúde fundamenta-se na integração entre diferentes áreas, incluindo a vigilância epidemiológica, ambiental, sanitária e a Vigilância em Saúde do Trabalhador, possibilitando uma compreensão ampliada dos fatores que influenciam o processo saúde-doença. Essa articulação favorece a identificação precoce de agravos, o monitoramento contínuo dos indicadores epidemiológicos e o planejamento de intervenções compatíveis com as necessidades dos territórios.

Segundo Brasil (2018):

A integração dessas áreas fortalece a capacidade de resposta dos serviços de saúde, amplia a efetividade das ações preventivas e contribui para o controle das doenças de importância para a saúde pública. Essa articulação favorece o compartilhamento de informações epidemiológicas, a identificação dos fatores de risco e a implementação de estratégias intersetoriais voltadas à redução da transmissão das enfermidades. (Brasil, 2018, p. 155).

Os sistemas de informação em saúde desempenham papel essencial na produção de indicadores epidemiológicos que subsidiam o planejamento das ações de vigilância. A notificação dos casos, a investigação epidemiológica, a consolidação dos bancos de dados e o monitoramento das tendências de ocorrência das doenças possibilitam identificar áreas prioritárias e direcionar recursos para intervenções mais efetivas.

A análise sistemática dessas informações favorece a avaliação das estratégias já implementadas, permitindo ajustes contínuos nas ações de prevenção e controle das doenças tropicais negligenciadas. Esse processo possibilita identificar fragilidades e potencialidades das intervenções realizadas, subsidiando a tomada de decisões pelos gestores e pelas equipes de saúde.

Entretanto, a efetividade da Vigilância em Saúde na Amazônia enfrenta importantes desafios decorrentes das características geográficas da região. Os municípios do sul do Pará apresentam extensas áreas territoriais, grande dispersão populacional e comunidades localizadas em áreas rurais, ribeirinhas e de difícil acesso, fatores que dificultam a realização de visitas técnicas, campanhas de prevenção, busca ativa de casos e acompanhamento contínuo da população.

Essas limitações repercutem diretamente na oportunidade das ações de vigilância e reduzem a capacidade dos serviços em responder rapidamente às demandas epidemiológicas. Como consequência, o diagnóstico e a investigação dos casos podem sofrer atrasos, comprometendo a implementação de medidas oportunas de prevenção e controle e favorecendo a continuidade da transmissão das enfermidades.

Outro fator que compromete o controle das doenças tropicais negligenciadas refere-se às vulnerabilidades sociais presentes em diversas comunidades amazônicas. A insuficiência de saneamento básico, as dificuldades de abastecimento de água, a precariedade habitacional, a baixa escolaridade e as limitações de acesso aos serviços públicos favorecem a permanência das enfermidades e dificultam a adoção de medidas preventivas pela população.

Conforme destacam Buss e Pellegrini Filho (2007):

Os determinantes sociais exercem influência direta sobre o processo saúde-doença, demonstrando que o enfrentamento das doenças negligenciadas depende da articulação entre políticas de saúde e ações voltadas à redução das desigualdades sociais. Essa perspectiva evidencia que intervenções exclusivamente assistenciais são insuficientes para modificar o cenário epidemiológico, sendo necessário promover melhorias nas condições de moradia, saneamento, educação, renda e acesso aos serviços públicos (Buss e Pellegrini Filho, 2007, p. 99).

A subnotificação dos casos constitui outro desafio relevante para a Vigilância em Saúde na região amazônica. A dificuldade de acesso aos serviços, a limitação da capacidade diagnóstica em algumas localidades, a escassez de profissionais e o desconhecimento da população acerca dos sinais e sintomas das doenças contribuem para que muitos casos não sejam registrados nos sistemas oficiais de informação.

Essa realidade compromete a produção de indicadores epidemiológicos confiáveis, dificulta a identificação da magnitude dos agravos e limita o planejamento de políticas públicas voltadas ao controle dessas enfermidades. Como consequência, torna-se mais difícil definir prioridades, direcionar recursos e implementar estratégias preventivas compatíveis com as necessidades de cada território.

Nos municípios do sul do Pará, a prevenção e o controle das doenças tropicais negligenciadas exigem estratégias adaptadas às características do território amazônico. O fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, a ampliação das ações de educação em saúde, a realização de busca ativa, o monitoramento contínuo das áreas de maior risco e a integração entre vigilância e assistência representam medidas essenciais para reduzir a transmissão dessas doenças.

Conforme estabelece a Política Nacional de Vigilância em Saúde (2018):

A atuação integrada entre os diferentes níveis de atenção constitui elemento indispensável para qualificar as respostas do sistema de saúde e ampliar a proteção da população. Essa articulação favorece a continuidade do cuidado, otimiza o fluxo de encaminhamentos e fortalece a comunicação entre os serviços, possibilitando intervenções mais rápidas e resolutivas diante dos agravos identificados. (Brasil, 2018, p. 144).

84

Diante desse cenário, torna-se evidente que o fortalecimento da Vigilância em Saúde depende de investimentos contínuos em infraestrutura, qualificação profissional, inovação tecnológica e integração intersetorial. A utilização de sistemas de informação mais eficientes, o desenvolvimento de estratégias de monitoramento territorial, a aproximação dos serviços de saúde às comunidades e a participação ativa da população representam iniciativas capazes de ampliar a efetividade das ações de vigilância e controle.

Nesse processo, a enfermagem exerce papel fundamental ao atuar na identificação precoce dos casos, na educação em saúde, na notificação compulsória, no acompanhamento dos usuários e na articulação entre vigilância e assistência, contribuindo para reduzir os impactos das doenças tropicais negligenciadas na região amazônica.

Atuação da Enfermagem na Prevenção e Controle das Doenças Tropicais Negligenciadas

A enfermagem desempenha papel essencial na prevenção, no controle e no acompanhamento das doenças tropicais negligenciadas, constituindo uma das principais categorias profissionais responsáveis pela organização do cuidado no âmbito da Atenção Primária à Saúde e da Vigilância em Saúde. A proximidade do enfermeiro com as comunidades possibilita conhecer as condições de vida da população, identificar fatores de risco e desenvolver intervenções compatíveis com as necessidades epidemiológicas e sociais de cada território.

Nos municípios do sul do Pará, onde as condições geográficas e ambientais favorecem a ocorrência dessas enfermidades, a atuação da enfermagem torna-se

indispensável para fortalecer as ações de promoção da saúde e reduzir os impactos dessas doenças sobre as populações vulneráveis.

No contexto da Atenção Primária à Saúde, o enfermeiro participa ativamente do planejamento, da execução e da avaliação das ações voltadas à prevenção das doenças tropicais negligenciadas. Sua atuação compreende consultas de enfermagem, visitas domiciliares, acompanhamento das famílias, vacinação, monitoramento das condições de saúde e desenvolvimento de estratégias voltadas à identificação precoce dos agravos.

Conforme estabelece a Política Nacional de Atenção Básica (2017):

As equipes de Atenção Primária são responsáveis por desenvolver ações integrais de promoção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico, tratamento, reabilitação e vigilância em saúde, fortalecendo a organização das Redes de Atenção à Saúde. Essa atuação favorece o acompanhamento contínuo dos usuários, a identificação precoce dos agravos e a articulação entre os diferentes níveis de atenção (Brasil, 2017, p. 122).

Entre as competências da enfermagem destaca-se a realização de atividades permanentes de educação em saúde, consideradas fundamentais para ampliar o conhecimento da população acerca das formas de transmissão, dos fatores de risco e das medidas de prevenção das doenças tropicais negligenciadas.

As ações educativas desenvolvidas nas unidades de saúde, escolas, comunidades rurais e demais espaços coletivos favorecem a adoção de práticas preventivas, estimulam o autocuidado e fortalecem a participação comunitária no enfrentamento dessas enfermidades. Além disso, contribuem para reduzir estigmas relacionados a doenças como hanseníase e leishmaniose, incentivando a procura precoce pelos serviços de saúde.

Outra atribuição de grande relevância consiste na identificação precoce dos casos suspeitos, permitindo que o diagnóstico e o tratamento sejam realizados em tempo oportuno. A atuação do enfermeiro durante as consultas, visitas domiciliares e atividades coletivas possibilita reconhecer sinais e sintomas compatíveis com diferentes doenças tropicais negligenciadas, promovendo o encaminhamento adequado dos usuários e reduzindo o risco de agravamento clínico.

Essa atuação contribui para interromper a cadeia de transmissão, diminuir a ocorrência de sequelas e ampliar as possibilidades de recuperação dos indivíduos acometidos. Favorece também a instituição precoce das medidas terapêuticas e de vigilância, reduzindo a circulação dos agentes etiológicos e prevenindo a ocorrência de novos casos na comunidade.

A busca ativa de casos e a notificação compulsória representam importantes instrumentos da Vigilância em Saúde e integram as responsabilidades da enfermagem na prevenção e controle dessas enfermidades. A identificação de indivíduos sintomáticos, o registro adequado das notificações e o acompanhamento dos contatos possibilitam produzir informações epidemiológicas mais confiáveis e subsidiar o planejamento das ações desenvolvidas pelos serviços de saúde.

Segundo o Ministério da Saúde (2022):

A qualidade das notificações constitui elemento indispensável para fortalecer a vigilância epidemiológica e ampliar a capacidade de resposta diante das doenças de importância para a saúde pública. Registros completos, precisos e realizados em tempo oportuno permitem identificar a distribuição dos casos, monitorar tendências epidemiológicas e subsidiar a tomada de decisões pelos gestores e equipes de saúde (Brasil, 2022, p. 66).

O acompanhamento clínico e o incentivo à adesão ao tratamento também figuram entre as principais responsabilidades do enfermeiro. Muitas doenças tropicais negligenciadas exigem tratamento prolongado e acompanhamento sistemático, tornando indispensável o estabelecimento de vínculo entre os profissionais de saúde e os usuários. Esse acompanhamento contínuo possibilita identificar precocemente dificuldades relacionadas ao tratamento, monitorar a evolução clínica dos pacientes e intervir oportunamente diante de possíveis complicações ou reações adversas.

Nesse processo, a enfermagem orienta quanto ao uso correto dos medicamentos, monitora possíveis reações adversas, acompanha a evolução clínica e desenvolve estratégias que favoreçam a continuidade do tratamento, reduzindo o abandono terapêutico e prevenindo complicações decorrentes da interrupção do cuidado.

O enfrentamento das doenças tropicais negligenciadas exige atuação interprofissional e intersetorial, considerando que seus determinantes ultrapassam o campo exclusivamente assistencial. A articulação entre enfermagem, medicina, agentes comunitários de saúde, vigilância epidemiológica, assistência social, educação e gestão pública amplia a efetividade das intervenções desenvolvidas nos territórios.

Conforme afirmam Ceccim e Feuerwerker (2004):

O trabalho colaborativo entre diferentes profissionais favorece a integralidade da atenção, fortalece a construção de respostas compartilhadas e qualifica a organização dos serviços de saúde diante das necessidades da população. A atuação integrada entre as diversas categorias profissionais possibilita a elaboração de planos de cuidado mais

Diante da complexidade epidemiológica presente nos municípios do sul do Pará, a enfermagem consolida-se como protagonista na prevenção e no controle das doenças tropicais negligenciadas. A integração entre educação em saúde, vigilância epidemiológica, busca ativa, acompanhamento clínico e trabalho interprofissional fortalece a capacidade dos serviços em responder às demandas das comunidades vulneráveis e amplia a efetividade das políticas públicas voltadas ao enfrentamento dessas enfermidades.

Conforme destaca a Organização Mundial da Saúde (2023):

O fortalecimento da atenção primária e da atuação das equipes de saúde representa uma das estratégias mais eficazes para reduzir a transmissão, ampliar o acesso ao diagnóstico e promover melhores condições de saúde para as populações expostas às doenças tropicais negligenciadas. A consolidação dessas estratégias depende do fortalecimento dos sistemas de saúde, da ampliação da cobertura dos serviços essenciais e da atuação integrada dos profissionais na promoção da saúde, na vigilância epidemiológica e na organização do cuidado, especialmente em territórios marcados por maiores vulnerabilidades sociais e ambientais (OMS, 2023, p. 134).

Diante desse contexto, evidencia-se que a enfermagem ocupa posição estratégica no enfrentamento das doenças tropicais negligenciadas, atuando de forma integrada às ações de Vigilância em Saúde e à Atenção Primária à Saúde. O desenvolvimento de práticas educativas, a identificação precoce dos casos, a notificação oportuna, o acompanhamento clínico e o trabalho interprofissional fortalecem a organização da assistência e ampliam a efetividade das políticas públicas direcionadas às populações vulneráveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a atuação da enfermagem na prevenção e no controle das doenças tropicais negligenciadas nos municípios do sul do Pará, evidenciando os principais desafios enfrentados pelos serviços de saúde e as estratégias desenvolvidas no âmbito da Atenção Primária à Saúde e da Vigilância em Saúde. Ao longo da pesquisa, verificou-se que essas enfermidades permanecem como importante problema de saúde pública, especialmente na Amazônia, onde fatores ambientais, sociais, econômicos e territoriais favorecem sua ocorrência e dificultam a implementação de ações contínuas de prevenção e controle.

A análise realizada permitiu responder ao problema de pesquisa ao demonstrar que a enfermagem exerce papel estratégico no enfrentamento das

doenças tropicais negligenciadas, desenvolvendo ações que abrangem educação em saúde, identificação precoce dos casos, busca ativa, vigilância epidemiológica, acompanhamento clínico e fortalecimento da adesão ao tratamento.

Essas atividades contribuem para reduzir a transmissão das enfermidades, ampliar o acesso da população aos serviços de saúde e qualificar a assistência prestada às comunidades em situação de maior vulnerabilidade.

Os resultados também evidenciaram que a persistência das doenças tropicais negligenciadas está diretamente relacionada aos determinantes sociais da saúde, às desigualdades socioeconômicas, às limitações de infraestrutura, às dificuldades de acesso aos serviços públicos e às características ambientais próprias da região amazônica.

Dessa forma, o enfrentamento dessas enfermidades exige intervenções que ultrapassem o âmbito exclusivamente assistencial, incorporando políticas públicas capazes de promover melhores condições de vida, ampliar o acesso ao saneamento básico, fortalecer a educação em saúde e reduzir as vulnerabilidades presentes nos territórios.

Outro aspecto relevante identificado durante o estudo refere-se à importância da Vigilância em Saúde como instrumento fundamental para o monitoramento epidemiológico, a identificação dos fatores de risco e o planejamento das ações de prevenção e controle.

A produção de informações confiáveis, a notificação adequada dos casos e a integração entre vigilância e assistência representam elementos indispensáveis para qualificar a tomada de decisão dos gestores e fortalecer a capacidade de resposta do Sistema Único de Saúde diante das doenças tropicais negligenciadas.

No que se refere à atuação da enfermagem, constatou-se que o enfermeiro ocupa posição estratégica na organização do cuidado, especialmente por sua inserção na Atenção Primária à Saúde e pela proximidade com as comunidades. O desenvolvimento de atividades educativas, o acompanhamento sistemático dos usuários, a realização de busca ativa, a participação nas ações de vigilância epidemiológica e o trabalho interprofissional fortalecem a integralidade da assistência e ampliam a efetividade das estratégias voltadas à prevenção e ao controle dessas enfermidades nos municípios do sul do Pará.

Como limitação deste estudo, destaca-se o fato de a pesquisa ter sido desenvolvida exclusivamente por meio de revisão bibliográfica e documental, não contemplando investigação de campo junto às equipes de saúde, gestores ou populações residentes nos municípios estudados.

Embora essa metodologia tenha possibilitado ampla análise da produção científica e dos documentos oficiais, pesquisas empíricas poderão aprofundar a compreensão das práticas desenvolvidas pelos serviços de saúde, das dificuldades enfrentadas pelos profissionais e das necessidades específicas das comunidades amazônicas.

Diante dos resultados obtidos, recomenda-se o fortalecimento das ações de Vigilância em Saúde, da Atenção Primária à Saúde e da educação permanente dos profissionais, bem como a ampliação das atividades de educação em saúde direcionadas às populações vulneráveis.

Também se faz necessária a intensificação das ações de busca ativa, do monitoramento epidemiológico, da qualificação dos sistemas de informação e da integração entre os diferentes setores governamentais, instituições de pesquisa e comunidades locais, favorecendo respostas mais efetivas ao enfrentamento das doenças tropicais negligenciadas.

Conclui-se que a redução da carga das doenças tropicais negligenciadas na Amazônia depende da atuação articulada entre políticas públicas, vigilância epidemiológica, atenção primária e participação comunitária, tendo a enfermagem como protagonista na promoção da saúde e na organização do cuidado. Espera-se que este estudo contribua para ampliar o conhecimento científico sobre a temática, incentive novas pesquisas voltadas à realidade amazônica e fortaleça a implementação de estratégias assistenciais capazes de reduzir a transmissão dessas enfermidades, qualificar a assistência prestada à população e promover maior equidade no acesso aos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Maurício L. et al. Sucessos e fracassos no controle de doenças infecciosas no Brasil: o contexto social e ambiental e as doenças tropicais negligenciadas. **The Lancet**, Série Saúde no Brasil, p. 47-60, 2011. Disponível em: <https://paliativo.org.br/revista-the-lancet-publica-relatorio-sobre-a-saude-no-brasil/>. Acesso em: 30 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. 6. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-volume-1-6a-edicao/view>. Acesso em: 30 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de Enfrentamento das Doenças Tropicais Negligenciadas 2021-2030**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/doencas-tropicais-negligenciadas>. Acesso em: 30 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2017/setembro/portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017>. Acesso em: 30 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 588, de 12 de julho de 2018.** Institui a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso588.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2026.

BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312007000100006>. Acesso em: 05 ago. 2026.

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312004000100004>. Acesso em: 05 ago. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOTEZ, Peter J. et al. Ending the neglect to attain the Sustainable Development Goals: a road map for neglected tropical diseases 2021-2030. **PLoS Neglected Tropical Diseases**, v. 14, n. 9, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Ending the neglect to attain the Sustainable Development Goals: neglected tropical diseases road map 2021-2030**. Geneva: World Health Organization, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240010352>. Acesso em: 20 ago. 2026.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Doença de Chagas**. Washington, DC: OPAS, 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/doenca-de-chagas>. Acesso em: 20 ago. 2026.